

ESTUDOS



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

(7)

Leis da DEPS.

~~1ª~~ 2ª ser.

DISTRIBUIÇÃO

General description of geographical  
Economic Social Political characteristics  
Social Political Characteristics Special  
Characteristics school network area  
distribution

Autor - Osildeth Gomes Consorte

1- (em inglês)

2- (em português)

Originais para artigos  
a ser publicados no World  
Yearbook of Education

Cópia em Português  
do trabalho de Waldeth Jones Cardoso

do

" Education and Urban Growth "

Atl. Jour Year Book of Education 1920.

NOME: JOSILDETH GOMES CONSORTE

TREINAMENTO: Professora primária

Bacharel e Licenciada em Geografia e História

Dois anos de pós-graduação em Antropologia na Universidade de Columbia em Nova York.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

Realizou sua primeira pesquisa na área de educação de crianças residentes em favelas, em 1957, no Rio de Janeiro, para o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Entre 1962 e 1963, supervisionou o Setor de Pesquisas Sociais do Projeto Piloto para Educação de Crianças Residentes em Favelas, atuando depois como consultora.

Como supervisora do Projeto Piloto, visitou, no verão de 1963, em companhia dos demais supervisores, várias cidades dos Estados Unidos, observando projetos que estavam sendo desenvolvidos na área de educação de favelados.

Trabalha, no momento, num programa de treinamento de mão de obra agrícola do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA) e leciona Antropologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

São Paulo, Setembro de 1969

1. Descrição geral das características geográficas, econômicas, sociais e políticas. Características especiais. Distribuição da rede escolar.

Fundada em 20 de janeiro de 1565, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, capital do estado da Guanabara, situa-se à margem ocidental da baía do mesmo nome, na região leste do Brasil. Com uma população estimada em 4.261.000 habitantes em 1º de julho de 1969, dentre os quais se incluem os residentes na zona rural, ocupa com esta uma área de 1.171,00 km<sup>2</sup> ou seja toda a área do estado o que lhe dá uma densidade de 3.638,77 habitantes/km<sup>2</sup> e a coloca numa posição sui generis dentre as capitais do mundo. Falar da cidade do Rio de Janeiro é praticamente o mesmo que falar do estado da Guanabara.

Capital do país desde 1763, a cidade do Rio de Janeiro perdeu esta posição em 1961 quando se tornou capital do estado da Guanabara. Todavia, ao perder esta condição perdeu apenas parte da sua importância administrativa permanecendo como centro político, cultural e recreativo mais importante do país, além de segundo centro industrial, comercial e portuário. Sua beleza natural, além de outras atrações, dentre as quais se destaca, de maneira ímpar, o Carnaval, vão transformando-a num centro de atração turística, cada vez mais importante.

#### A rede escolar. Sua distribuição

O estado da Guanabara se acha dividido em 23 regiões administrativas, de tamanho e população variáveis, cada uma delas sob a responsabilidade de um administrador, diretamente subordinado ao Governador do Estado. Sua ação educativa, no setor primário, no entanto, se exerce através de uma rede escolar que se reparte por 40 distritos educacionais, igualmente variáveis em área e população.

Em geral, cada região administrativa abrange de 1 a 5 distritos educacionais. Em dois casos porém duas regiões administrativas constituem 1 distrito educacional.

Em 1962, a rede escolar de ensino primário comum da Guanabara compreendia 416 estabelecimentos públicos e 779 particulares, distribuídos por todo o estado: 1021 no quadro urbano e 174 no quadro rural. Todavia, como o nosso interesse neste trabalho se prende à criança favelada, clientela da escola pública, por excelência, é sobre o ensino público que focalizaremos a nossa atenção.

Em março de 1969, a rede escolar de ensino público primário compunha-se de 563 estabelecimentos oficiais e 52 classes em cooperação, isto é, escolas públicas primárias que funcionavam em locais cedidos por entidades particulares ou não, num total de 615 escolas e 5.236 salas de aula, das quais, 4.965 nos estabelecimentos oficiais e 271 nas classes em cooperação.

O número de escolas públicas primárias varia de um para outro distrito educacional assim como de uma para outra região administrativa em função do volume da procura em cada área, da maneira como se distribue a população escolar dentro de cada uma delas e naturalmente, da capacidade de atendimento, variável também, das suas escolas. No momento considera-se que uma escola está sendo utilizada em sua capacidade plena quando todas as suas salas funcionam em 3 turnos com rodízio.

Do total de 615 escolas, 21 funcionavam em um só turno de 4 horas e meia de duração, 336 em dois, também de 4 horas e meia cada e 258 em três turnos de 3 horas e meia cada um. Do total de 5.236 salas de aula, 128 funcionavam em um turno, 2.831 em dois e 2.277 em três o que deixa transparecer que mais da metade das crianças que procuram a escola pública na Guanabara estão sendo atendidas em escolas de 3 turnos e conseqüentemente recebendo apenas 3 horas e meia de aula diárias.

Como cada sala de aula é ocupada por uma só classe em cada turno, o número de salas de aula aqui considerado permitiria o funcionamento de 12.621 classes. Todavia com a introdução do sistema de rodízio de classes, possibilitando um maior aproveitamento das salas de aula, o número de classes em funcionamento na Guanabara, em junho de 1969, se elevava a 13.297.

O número de professoras em regência de classe na mesma ocasião era de 13.809, o que deixava disponível um total de 512 professoras, em toda a rede, para atender às necessidades eventuais de falta de professoras. A média de alunos por classe era de 32,91 embora variasse para mais e para menos entre os distritos e regiões e dentro deles, entre as escolas e entre os turnos de cada escola.

Considerando-se que as favelas se distribuem por toda a cidade e que estão presentes em todos os distritos educacionais, é fácil imaginar que as crianças faveladas se encontrem em praticamente todas as escolas da rede, embora as estatísticas educacionais, habitualmente, não tratem em separado, os favelados e os não favelados. Uma estatística de 1963, no entanto, permite-nos apreciar como se distribuíam as crianças faveladas na rede escolar, naquele ano. Do total de 383 escolas que compunham a rede escolar de então, 261 atendiam crianças faveladas, nas seguintes proporções:

Matrícula de favelados

Escolas

1 a 25 %	.....	139
25 a 50 %	.....	55
50 a 70 %	.....	19
70 a 100%	.....	48
<b>T o t a l</b>	.....	<b>261</b>

2. Demografia. Distribuição etária. Crescimento natural. Imigração. Deslocamento de população, etc. População escolar: mudanças no tamanho e nas características.

A população da Guanabara revela, na sua composição por idade, não só uma alta porcentagem de jovens como um desusado contingente de jovens na força do trabalho, conforme podemos observar no quadro abaixo.

<u>Idades</u>	<u>%</u>
0 - 4 . . . . .	11,8
5 - 9 . . . . .	10,8
10 - 14 . . . . .	9,1
15 - 19 . . . . .	8,4
20 - 29 . . . . .	18,9
30 - 39 . . . . .	16,1
40 - 49 . . . . .	10,9
Acima de 50 . . . . .	13,8
Idade ignorada . . . . .	0,2

Crescimento: natural e por imigração. Deslocamento de população.

De acôrdo com os dados do I.B.G.E., assim se processou o crescimento da população da Guanabara.

<u>Censo</u>	<u>Números absolutos</u>
1º VIII 1872 . . . . .	274.972
31 XII 1890 . . . . .	522.651
20 IX 1906 . . . . .	811.443
1º IX 1920 . . . . .	1.157.873
1º IX 1940 . . . . .	1.764.141
1º VII 1950 . . . . .	2.377.451
1º IX 1960 . . . . .	3.281.908

A maior parte dêste crescimento é fruto de movimentos migratórios. Do incremento de 606 milhares de habitantes entre 1920 e 1940, cerca de 220 milhares ou seja 36% podem ser atribuídos ao excedente dos nas-

cimentos sôbre os óbitos e cêrca de 386 milhares ou seja 64% ao excedente das imigrações sôbre as emigrações. Do incremento de 613 milhares verificado entre 1º de setembro de 1940 e 31 de agosto de 1950, cêrca de 178 mil ou 29% podem ser atribuídos ao excedente dos nascimentos sôbre os óbitos e cêrca de 435 mil ou 71% ao excedente das imigrações sôbre as emigrações. E se aplicarmos as mesmas taxas ao crescimento verificado entre 1º de julho de 1950 a 1º de setembro de 1960, encontraremos que do incremento de 904.457 habitantes 642.164 foi devido às migrações.

Considerando que a quota de brasileiros natos, naturais de outras unidades da Federação, se elevou, na população do estado de cêrca de 25% em 1890 e 1920, para quase 37% em 1940 e pouco mais de 39% em 1950 e que a quota de estrangeiros e brasileiros naturalizados caiu de cêrca de 30% em 1890 para 21% em 1920, 13% em 1940 e 9% em 1950 percebe-se logo que estas migrações foram predominantemente de nacionais.

Segundo podemos observar através dos resultados dos censos de 1940, 1950 e 1960 os estados que mais têm contribuído para o crescimento da Guanabara são os do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, na região leste. Dentre os demais destacam-se no mesmo período com quotas menores, porém ainda apreciáveis, os estados do Espírito Santo e Bahia, ainda na região leste, São Paulo, na região Sul e Pernambuco no Nordeste.

O crescimento demográfico e o crescimento das favelas

O censo de 1960 define a favela como um aglomerado localizado em área não urbanizada, constituído de habitações rústicas ou improvisadas, desprovidas de melhoramentos públicos, construídas em terras de terceiros (do governo, de particulares ou de domínio não definido). Todavia em consequência dos critérios adotados na conceituação de favela, há grande discordância não só quanto ao número de favelas quanto ao de favelados, nos vários levantamentos estatísticos realizados.

O censo de 1920 fala de uma só favela, no morro da Gambôa na Zona Central da cidade. Vinte e oito anos depois, o levantamento do Departamento de Geografia e Estatística do então Distrito Federal, refere-se a 105, espalhadas pelo Centro, Zona Norte, Zona Sul, Subúrbios (da Central e da Leopoldina) e na Ilha do Governador e a uma população favelada de 138.837 pessoas. O censo de 1950, embora identificasse apenas 58 favelas em toda a cidade encontrou uma população de 169.305 favelados indicando que no período de 2 anos decorridos entre uma e outra contagem, a população favelada crescera de 30.468 pessoas, revelando um incremento médio anual de 15,23.

4

A partir desta data porém, os dados sobre a população favelada se tornam tão discrepantes que qualquer cálculo a respeito do seu crescimento assume o caráter de mera conjectura. Se não vejamos.

Enquanto o censo de 1960, por exemplo, aponta uma população de 335.063 favelados residentes em 69.690 domicílios num total de 147 favelas recenseadas, das quais, 75 haviam surgido depois de 1948, um levantamento do Serviço Nacional de Febre Amarela, do mesmo ano, registra uma população de 830.000 pessoas, enquanto que outro, do antigo Serviço Especial de Recuperação de Favelas e Habitações Anti-Higiênicas (SERPHA), realizado em 1961, assinala um total de 965.417 favelados em 174.635 barracos e 183 favelas.

O censo escolar de 1964, por sua vez, fala da existência de 218 favelas, das quais recenseou 187; o de 1965 refere-se a 396.202 favelados; o de 1966 (prejudicado pela época em que foi realizado, isto é, o verão, quando as chuvas dificultam o acesso aos morros e muitas famílias, se encontram em férias) aponta 295.651 e finalmente, dados do Serviço Social e do Serviço de Estatísticas e Documentação das Administrações Regionais, de 1967, nos indicam 239 favelas e conjuntos residenciais populares e uma população de 801.632 pessoas em 171.451 moradias.

#### Procedência dos favelados

Segundo o levantamento de 1948, os estrangeiros representavam apenas 1,75% da população residente nas favelas. Dentre os brasileiros natos, os naturais da Guanabara representavam 38,82% e os estados que mais haviam contribuído para o seu crescimento eram o Rio de Janeiro, Minas e Espírito Santo e em proporções bem menores outros estados do Leste e os do Nordeste; os do Norte, do Centro e do Sul apareciam em proporções insignificantes.

Em 1960 os estrangeiros, computados como brasileiros sem especificação de lugar de nascimento, constituíam 0,12% do total da população. Dentre os brasileiros natos, os naturais da Guanabara constituíam 47,94%. Quanto à contribuição dos outros estados, embora a situação não se alterasse em relação aos dois primeiros, o Espírito Santo cedeu o lugar à Paraíba e cresceu a contribuição dos outros estados do Leste e do Nordeste, permanecendo inalterada a situação dos do Norte, do Centro e do Sul.

Embora os censos não indiquem a procedência rural-urbana destas migrações, dados colhidos numa amostra de pais e mães mostram o seguinte:

<u>Lugar de nascimento</u>	<u>País</u>	<u>Mães</u>
Guanabara . . . . .	19,5	16,9
Localidades de 20.000 ou mais habitantes.	22,4	18,5
Localidades de menos de 20.000 habitantes	58,1	64,0
Estrangeiros . . . . .	-	0,6

População em idade escolar: mudanças no tamanho e nas características

Segundo dados do I.B.G.E., assim cresceu a população, da Guanabara na faixa de 5 - 14 anos, entre 1920 e 1960.

<u>Censo</u>	<u>Crescimento bruto</u>	<u>Incremento médio anual</u>
1920 - 1940	109.928	5,49
1940 - 1950	62.025	6,20
1950 - 1960	237.240	23,72

Segundo os censos escolares de 1964, 1965 e 1966, assim evoluiu, a mesma faixa de idade nos três anos considerados:

<u>Censo</u>	<u>Crescimento bruto</u>
1964 - 1965 . . . . .	34.725
1965 - 1966 . . . . .	- 99.403

Se abandonarmos os dados relativos ao intervalo entre 1965 e 1966, prejudicados que foram pelos resultados do censo de 1966, constataremos, pelo aumento verificado entre 1964 e 1965, um crescimento mais acelerado ainda que o registrado pelos censos gerais entre 1950 e 1960.

Vejamos como se processou êste crescimento nas diferentes áreas da cidade.

O censo de 1920, apesar de falar de uma favela, no morro da Gamboa, não nos fornece dados a respeito da sua população, na faixa de idade em consideração.

Em 1948, o levantamento da D.G.E., adotando, uma outra divisão em faixas de idade, torna praticamente impossível, uma comparação, restando-nos apenas comparar os resultados do censo de 1950 com os demais.

<u>Censo</u>	<u>População 5-14</u>	<u>Bairro</u>	<u>%</u>	<u>Favela</u>	<u>%</u>	<u>Rural</u>	<u>%</u>
1950	415.241	363.413	87,52	34.095	8,21	17.733	4,27
1960	652.481	248.837	84,18	82.158	12,59	31.486	3,23

Os censos escolares de 1964, 1965 e 1966, considerando apenas duas grandes divisões - urbano e favela, apresentam os seguintes resultados.

<u>Censo</u>	<u>População 5-14</u>	<u>Urbano</u>	<u>%</u>	<u>Favela</u>	<u>%</u>
1964	676.473	592.446	87,58	84.027	12,42
1965	711.198	602.762	84,76	108.436	15,24
1966	611.795	541.387	88,56	70.408	11,44

Tanto os resultados dos censos gerais quanto os dos censos escolares, excetuando-se o de 1966, apontam na mesma direção, a de um crescimento sempre maior, na favela, do que nos bairros, da faixa considerada.

3. Problemas administrativos, financeiros e de transporte criados pelo aumento de procura de escolarização.

O primeiro problema a surgir em consequência do aumento da procura de escolarização foi, naturalmente, o da necessidade de ampliação da capacidade da rede escolar para atendê-la. As soluções encontradas, muitas das quais ainda hoje são utilizadas, refletem as dificuldades de toda ordem (financeiras e de pessoal) com que foi enfrentado.

De 1940 a 1960, segundo dados fornecidos pelo I.B.G.E., a rede de escolas públicas cresceu de 127 unidades; o número de professoras públicas primárias, por outro lado, aumentou, no mesmo período, de 3.100 para 6.904. Este incremento, no entanto, não foi suficiente para manter o atendimento escolar dentro dos padrões anteriores ao início do crescimento da população e um conjunto de medidas, até então desconhecidas, vieram suplementá-lo. Sem atender à ordem em que fizeram seu aparecimento, procuraremos rapidamente comentá-las.

1. Aumento do número de alunos por professor;
2. multiplicação de turnos e redução do número de horas de aula;
3. estabelecimento de prioridades no acesso à matrícula para os filhos de militares, artistas de circo, professores e demais funcionários da Secretaria de Educação e para os irmãos das crianças que já frequentavam escola;
4. compressão de classes, isto é distribuição dos alunos das classes sem professor, por outras classes das escolas;
5. turmas em dobra, isto é, turmas que funcionando no turno intermediário eram regidas por duas professoras (uma do turno da manhã e outra do turno da tarde) que delas se ocupavam, sucessivamente, durante 1 hora e meia;
6. eliminação da folga semanal conjunta dos professores e introdução do rodízio de folga;
7. redução do número de classes de jardins de infância; para que fossem utilizadas pelas demais;
8. florescimento de uma rede privada de ensino, financiada com recursos do estado, para atender aos excedentes. Tornou-se tão lucrativo este negócio que em 1957 a rede particular atingiu a 853 escolas;

9. ampliação da rede de ensino normal com a criação de novas escolas normais. Esta medida repercutindo no aumento da procura do curso normal e consequentemente no aumento do número de professores elevou de 3.100 para 8.197 o número de professores no magistério público da Guanabara de 1940 para 1962 (dados do I.B.G.E.).

Apesar de se tratar de medidas gerais, e que a todos deviam afetar, uma série de fatores que mais adiante serão examinados operavam sempre no sentido não só de dificultar o acesso do favelado às oportunidades existentes, como de colocá-lo nas situações menos favoráveis de atendimento, uma vez matriculado.

O acesso da criança favelada às oportunidades educacionais então existentes era limitada não só pelas prioridades de matrícula a que já nos referimos, como pelas tentativas de certas escolas em dificultar o seu ingresso, alegando a não existência de vagas. O seu atendimento era, por outro lado, mais precário não só porque em sua maioria se encontravam em escolas de três turnos e nestas, no turno intermediário, mas, também, porque as escolas que frequentavam eram as mais discriminadas pelo magistério e onde, consequentemente mais faltavam professoras assim como eram as que funcionavam nas condições mais precárias de instalação, conservação e limpeza.

Embora já não se fale mais em excedentes e a rede particular já não se beneficie mais com a sua existência, as prioridades no acesso à matrícula se restrinjam a duas apenas, o número de professores em regência de classe já seja superior ao de classes e a compressão só ocorra eventualmente e se esboce uma tendência no sentido de fazer desaparecer os três turnos, ainda é grande o número de escolas que assim funcionam e elevado o número de alunos por professor.

Dada a localização das favelas nas imediações dos bairros e à existência de uma rede escolar comum, o problema de transporte da criança favelada à escola nunca existiu.

4. Problemas resultantes de mudanças na composição sócio-cultural da população escolar.

As migrações rurais para a Guanabara e o conseqüente aparecimento das favelas, levaram à escola pública primária, uma clientela nova que até então lhe era praticamente desconhecida.

A escola pública primária, até o aparecimento da criança favelada, costumava atender a uma clientela de extração urbana em que predominavam as seguintes características: idade dentro da faixa considerada normal para o primário, boas condições gerais de saúde, desenvolvimento bio-psicológico normal, universo de discurso comum, valores, aspirações e padrões de comportamento (hábitos e atitudes) em sintonia com os da escola e expectativas ajustadas aos objetivos a que ela se propunha.

Com o aparecimento da favela, ao lado da sua clientela habitual, ela passou também a atender a um grupo de crianças em que características como as que apontaremos a seguir, apareciam com enorme frequência: idade acima da faixa considerada normal para o primário, sub-alimentação, sub-desenvolvimento (crescimento abaixo da tabela) condições gerais de saúde precárias (maus dentes, audição deficiente, visão defeituosa, amígdalas infectadas, verminose), má coordenação motora, falta de esquema corporal, disritmia, problemas de linguagem (vocabulário pobre e inadequado), valores, aspirações e padrões de comportamento (hábitos e atitudes) diversos do da escola e expectativas mal definidas ou indefinidas em relação à mesma.

A presença da criança favelada na escola fez surgir dentro da mesma dois tipos de problema - pedagógicos e sociais. Os primeiros, consequência da impossibilidade em que estas crianças se encontravam em corresponder às expectativas escolares; os outros, resultado da distância social e cultural em que as mesmas se encontravam das outras crianças e das suas professoras.

Os altos índices de repetência e de evasão escolar que passaram a se verificar entre os favelados traduziam em cifras as dificuldades em que a escola pública, se debatia, despreparada que estava, para atendê-los.

Ao lado das medidas gerais de assistência já em vigor, como a assistência médica e odontológica, a caixa escolar e da introdução da merenda diferenciada, transformada para os favelados praticamente numa refeição, uma série de medidas de caráter pedagógico foram tomadas pela escola para enfrentar a nova situação.

Do ponto de vista estritamente pedagógico, a grande di-

ficuldade surgia, logo no início, com a alfabetização, já que uma vez superado êsse estágio, as outras etapas iam sendo vencidas sem grandes tropêços. Afim de enfrentá-la surgiu a Série Preliminar. Ao tempo do seu aparecimento, por volta de 1953, o ingresso no primário se dava a partir dos 7 anos. Como porém grande parte das crianças faveladas ao ingressarem na escola, nesta idade e mesmo mais velhas, ainda revelavam imaturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita, quando submetidas ao teste ABC de Lourenço Filho, a criação desta Série se destinava a resolver êste problema e prepará-los para a alfabetização.

O atendimento precário que as crianças recebiam nestas classes porém, somada à persistência das condições de que eram portadoras (ou que traziam de casa para a escola), anulavam o efeito da medida.

Em que consistia o atendimento precário? Em primeiro lugar, na discontinuidade do trabalho da professôra. Através de um critério de distribuição de classes, adotado extra-oficialmente nas escolas, em que tinham prioridade de escolha as professôras mais antigas e tarimbadas, as turmas de potencial de rendimento maior ficavam sempre com elas enquanto as outras, eram distribuídas entre as professôras em trânsito, as que iam sair de licença, ou que costumavam faltar, com as desinteressadas ou deficientes, de um modo geral.

Em segundo lugar, no despreparo desta professôra não só para lidar com a criança favelada, como para desenvolver o trabalho adequado ao seu crescimento intelectual.

Em terceiro lugar, na exiguidade do tempo de que dispunha para o trabalho quando em escolas de três turnos, agravado pelas classes numerosas.

O que acabamos de afirmar em relação ao tratamento recebido pelas Séries Preliminares, poderíamos estender, sem alterações, ao conferido às primeiras séries, fracas consideradas sempre muito trabalhosas e de rendimento duvidoso.

Dois anos depois de permanecer na Série Preliminar ou no primeiro ano sem condições de promoção ao nível seguinte, a criança, era submetida ao teste de inteligência de Gille e se o seu QI se revelasse abaixo do normal, passava a integrar uma classe especial e como aluno especial fazia o seu primário. Como aluno especial ou AE como era conhecido se transformava no rebotalho da escola. Dêle ninguém esperava nada e menos ainda exigia.

Como o processo de maturação, depende da mielinização e embora possa tardar, acaba chegando, com a idade, a situação do aluno de Série Preliminar não era tão grave. Grave sim, era a situação da criança de 1ª série que, tratada conforme descrevemos acima, não se alfabetizava ao cabo

de um ano. Como as dificuldades de domínio dos mecanismos da leitura e da escrita crescem com a idade, o número de repetentes que não se alfabetizava era maior ainda que o de novatos. Considerando-se que o teste de Gille, elaborado dentro de uma outra cultura, supõe experiências que as nossas crianças ou, pelo menos, as faveladas não viveram, o tratamento que estas crianças recebiam não podia ser mais inadequado e prejudicial.

No momento a situação não é muito diversa da que acaba de ser descrita apesar da alteração de alguns detalhes. Embora a idade de ingresso no primário tenha sido antecipada para 6 anos, as Séries Preliminares tenham cedido lugar às classes Preliminares que agora se destinam aos imaturos a partir dos 6 anos, as séries tenham cedido lugar aos níveis e as porcentagens de promoção de alunos não mais afetem a carreira da professora, não só as classes preliminares continuam rendendo pouco, como os índices de alfabetização continuam baixos. Se de um lado, as características das crianças faveladas não se alteraram, as classes preliminares são hoje consideradas um prêmio para a professora que está muito cansada e precisa descansar um pouco, e as de Nível 1 estão entregues às professoras mais novas e inexperientes, já que na escolha anual das classes, a prioridade ainda é das professoras mais antigas que em geral preferem os níveis mais adiantados.

Nas conversas que mantivemos com os responsáveis pela educação na Guanabara, tivemos a impressão de se estar chegando à conclusão de que o principal obstáculo à alfabetização das crianças faveladas, reside no método ou melhor nos métodos que vêm sendo empregados. Parece ter havido uma coincidência entre a introdução na Guanabara do método global para alfabetização e o aparecimento da criança favelada na escola. Acontece porém que o método global, segundo vai ficando cada dia mais claro, dá excelentes resultados com crianças ricas de experiência que aliás aprendem por qualquer método, não sendo entretanto o mais adequado para a criança favelada, a menos que bem preparada para recebê-lo. No seu caso, os métodos que, apresentam logo o mecanismo da leitura, dariam melhores resultados. É no sentido de provar esta afirmação que as últimas experiências vêm sendo feitas e é no sentido da sua adoção que todos se inclinam.

Além de se encontrar entre as crianças faveladas um grande número de crianças que ingressam na escola depois dos 7 anos e que logo se sentem muito crescidas em relação aos seus companheiros de classe, a solicitação prematura da maioria de suas famílias tanto no sentido de que assumam certos encargos domésticos como de que contribuam para o orçamento familiar, deixa-lhes de um modo geral poucos anos disponíveis para a frequência à escola, o suficiente para a aquisição das técnicas fundamentais da leitura, do cálculo e da escrita. Uma boa parte da evasão se origina normalmente da ação destes fatores. O baixo rendimento escolar apenas a agrava.

5. Problemas resultantes da inadequação do treinamento e da visão do professor às necessidades da nova clientela.

Até entrar em funcionamento a escola normal Carmela Dutra, em 1946, a única escola a formar professores para as escolas públicas primárias da Guanabara era o Instituto de Educação. De 1960 para cá foram criadas mais 6, perfazendo com as duas anteriores um total de 8 Escolas Normais e Institutos de Educação oficiais, onde são treinadas todas as professoras que se destinam ao magistério oficial. O Estado da Guanabara é o único da Federação em que só têm acesso ao Magistério público primário professores formados nas Escolas Normais e Institutos de Educação do Estado que além de lhe conferir a condição de único estado a não contar com leigos no corpo docente, na rede oficial, confere-lhe também a de possuir um professorado treinado segundo padrões considerados altos em todo o país.

Apesar disso, o treinamento recebido pelas normalistas deixa muito a desejar em relação ao que seria necessário para que fossem capazes de lidar adequadamente com a variada clientela da escola pública, com a favelada em particular. Além de não entrarem em contacto com esse tipo de criança, mas, sim com os alunos dos jardins de infância e grupos escolares anexos, em geral constituídos por uma clientela de classe média ou de mistura com camadas menos favorecidas, mas residentes nos bairros, encaram sua profissão de uma maneira muito romântica e pouco profissional. Numa pesquisa por nós realizada em 1957 junto a um grupo de alunas do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra, uma das vantagens mais frequentemente apontadas por elas em relação ao Magistério, era a de permitir que exercitassem sua vocação maternal. Acrescente-se a isto o fato, de procederem em sua imensa maioria da classe média, e partilharem de todos os valores e estereótipos de sua classe em relação ao favelado e terem uma boa idéia das condições em que se encontram para com eles lidar nas salas de aula. Apesar de morarem ou trabalharem, na imensa maioria dos casos, em bairros vizinhos a favelas, em geral só as conhecem de longe ou através do que a seu respeito os outros ou os jornais falam, limitando-se os seus contactos com favelados aos que mantêm com as crianças, na escola ou na feira, ao lhe transportarem os carrinhos, ou com os adultos que as servem - empregados domésticos em geral.

Se o treinamento da professora para lidar com a criança favelada é deficiente ao deixar a Escola Normal ou o Instituto de Educação, não melhora muito depois que ingressa no magistério. Apesar das inúmeras circulares baixadas pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação e das apostilas elaboradas para sua orientação, o modo como esta se transmite - da Sec

16

ção de Normas e Programas para as coordenadoras nas Sédes Distritais, destas para as coordenadoras de série das escolas e só destas afinal para as professoras, através de reuniões - perde toda a sua eficácia. O treinamento em serviço, como foi utilizado pelo Projeto Piloto com os excelentes resultados que alcançou ainda não foi introduzido nas escolas da rede.

6. Problema especial: resistência à mudança. A experiência do Projeto Pilôto e sua aplicação.

O Projeto Pilôto para educação de crianças residentes em favelas foi uma experiência realizada entre agosto de 1962 e dezembro de 1965 em 5 escolas públicas primárias da Guanabara, com a finalidade de pesquisar e aplicar no estado um programa de educação compensatória, para crianças provenientes de áreas menos favorecidas que atendessem às suas necessidades específicas e lhes permitisse desenvolver, ao mais alto grau, suas potencialidades, considerando seus interesses pessoais e os da Comunidade.

Trabalhando com um grupo de 300 crianças que ingressaram pela primeira vez na escola em março de 1962, praticamente escolhidas a dedo dentre as mais deficientes, os resultados alcançados demonstraram muito claramente que, devidamente assistida, a criança favelada rende muito mais do que na situação em que normalmente é atendida nas outras escolas da rede, embora neste grupo a porcentagem das que demonstraram condições de render normalmente, como qualquer outra criança, fosse bem menor do que a encontrada no resto da população escolar.

A experiência do Projeto consistiu em cercar as crianças do grupo experimental de uma assistência tal que todas as carências julgadas responsáveis pelo seu baixo rendimento fossem supridas - carências de saúde, alimentares, de experiências, de vocabulário, de desenvolvimento sensorial, de formação religiosa e de atendimento pedagógico adequado. Afim de que isto se tornasse possível, as escolas foram desligadas da rede equipadas com as instalações, o material e o pessoal julgado necessário à experiência; as crianças passaram a permanecer 8 horas nas escolas durante as quais recebiam 2.000 calorias em alimento, isto é o suficiente para não precisarem mais comer ao chegar em casa; atendimento médico e odontológico; educação sanitária; recreação; educação religiosa, desenvolvendo seus trabalhos de classe sob a orientação de professoras treinadas, em serviço, por uma equipe de orientadoras pedagógicas e educacionais, ali colocadas especialmente para aquele fim. Para que o atendimento alimentar, médico-dentário e recreativo não sofresse solução de continuidade, as escolas ficavam abertas nas férias, desenvolvendo um programa de trabalho, cujo principal objetivo era o desenvolvimento da capacidade criadora, da expressão e de hábitos de socialização.

Todas as crianças foram minuciosamente examinadas pelo Setor de Saúde escolar ao se iniciar a experiência e tratadas, repetindo-se posteriormente, todos os exames para controle.

Foram todas também testadas pela equipe de psicólogos do

Setor competente e suas famílias visitadas e entrevistadas pela equipe de Pesquisas Sociais, encarregada da avaliação geral da experiência e pela de Serviço Social encarregada da ligação família-escola.

Em 1964 o Projeto iniciou a sua expansão, passando a atuar em mais 4 frentes:

1. treinamento do professor e reformulação da estrutura e organização escolares de 7 novas escolas situadas em áreas com o mesmo tipo de população infantil;
2. criação do Centro de Observação e Ajustamento para Terapia da Palavra destinado ao diagnóstico e tratamento dos distúrbios de linguagem;
3. criação da Seção de Classes de Ajustamento ligada ao Serviço de Orientação e Contrôlo do Ensino Primário Oficial, para oferecer atendimento global especializado às crianças que após três anos de escolaridade ainda não houvessem se alfabetizado;
4. pesquisa de vocabulário entregue ao Instituto de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Ao encerrar o seu trabalho, nos fins de 1965, o Projeto Pilôto se transformou num Centro de Treinamento para professores que trabalhassem ou viessem a trabalhar com crianças de meio desfavorecido. A conclusão da experiência do Projeto e consequente criação do Centro de Treinamento coincidiu porém, com o fim da Administração em que o mesmo surgira e se desenvolvera. Com a mudança de governo, mudaram também as chefias dos cargos de confiança, sendo destituída do seu posto a diretora do Centro de Treinamento, ex-diretora do Projeto Pilôto, do que resultou um grande golpe para o mesmo. Tendo condicionado a entrega de ajuda de 1 bilhão de cruzeiros antigos ao Centro de Treinamento, à permanência de um dos membros do Grupo de Supervisores do Projeto Pilôto na sua direção, a Ford Foundation retirou-a. O novo governo, informado desta exigência, tentou contorná-la colocando na direção do Centro um membro da equipe de orientadoras de uma das escolas o que não foi considerado satisfatório pela Fundação que afinal não deu a dotação.

Desfalcado de recursos o Centro não conseguiu até hoje desenvolver o trabalho que dele se esperava embora, no momento, se cogite de reestruturá-lo e de dar-lhe novo impulso. O Centro de Terapia da Palavra ainda funciona, mas a pesquisa de vocabulário foi interrompida e as classes de Ajustamento extintas.

É claro que uma experiência cara como foi a do Projeto não teria condições de se estender a todo o Estado nos moldes em que foi rea-

lizada. Todavia, pelo menos em mais duas frentes, poderia estar beneficiando os favelados da Guanabara - através do treinamento em serviço das professoras que com eles trabalham e das classes de ajustamento, cujos resultados, na opinião de professoras que com elas trabalharam foram muito promissores.

7. Métodos atuais e planos futuros para solução dos problemas educacionais.

As medidas que vêm sendo adotadas para solução dos problemas aqui discutidos, bem como os planos futuros, serão aqui examinados de dois ângulos, o quantitativo e o qualitativo.

Medidas no plano quantitativo

Com a lei da obrigatoriedade escolar, consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estado se viu obrigado a dispor de vagas para toda as crianças em idade escolar existentes na população da Guanabara. E como desconhecia quantas eram, adotou, como primeira medida, a realização de um Censo Escolar, levada a cabo pela primeira vez na Guanabara e no país em 1964 e repetido nos dois anos seguintes. A partir de 1967 a estimativa da população escolarizável passou a ser feita anualmente através do cálculo das taxas de crescimento vegetativo e de migração.

Uma série de medidas seguiram-se a esta - construção de salas anexas aos prédios escolares já existentes, construção de novos prédios escolares, instalação de escolas públicas primárias em prédios cedidos por entidades particulares ou não, (as chamadas classes em cooperação), adoção do regime de funcionamento das escolas em três turnos, eliminação da folga semanal coletiva e adoção do regime de rodízio de folga das turmas possibilitando que em cada 5 salas de aula funcionassem 6 classes, 1 delas sem sala fixa, antecipação do período regulamentar de matrícula e edital de chamada da população escolarizável para matrícula.

No momento a capacidade de atendimento da rede escolar pública primária em 3 turnos, com rodízio, é maior do que a procura. Maior também é o número de professoras em regência de classes do que o número de classes em funcionamento, embora ainda continue alto o número de alunos por professor. Desapareceram as turmas em dobra e as turmas em compressão só ocorrem em situações muito extraordinárias e das prioridades outrora existentes, restam apenas duas.

Em termos de planos para o futuro, cogita-se apenas, de fazer funcionar toda a rede, no regime de 2 turnos de 4 horas e meia diárias de trabalho escolar, cogitação esta que já se vai tornando realidade pelo decréscimo que se observa, a partir de 1966, no número de escolas e classes funcionando em 1 e 3 turnos enquanto se eleva o número daquelas em 2.

Nº de escolas em

<u>Anos</u>	<u>1 Turno</u>	<u>2 Turnos</u>	<u>3 Turnos</u>	<u>Totais</u>
1966	32	223	325	580
1967	33	280	285	598
1968	24	277	306	607
1969	21	336	258	615

Nº de salas de aula em

<u>Anos</u>	<u>1 Turno</u>	<u>2 Turnos</u>	<u>3 Turnos</u>	<u>Totais</u>
1966	173	1.947	2.693	4.813
1967	231	2.362	2.456	5.049
1968	140	2.310	2.684	5.134
1969	128	2.831	2.277	5.236

Medidas no plano qualitativo

Embora as medidas tomadas no setor do atendimento qualitativo tenham sido também numerosas, os problemas nesta área ainda estão longe de ser resolvidos, haja visto as baixas porcentagens de promoção de CP e NI e as altas porcentagens de evasão que ainda se verificam.

Além de agravados pelos problemas de ordem quantitativa, os de ordem qualitativa são realmente de solução mais difícil e demorada pois que envolvem mudanças em áreas que sempre oferecem maior resistência - a de hábitos e atitudes de há muito arraigados.

Dentre as medidas até então tomadas, para o atendimento qualitativo incluem-se tanto medidas de caráter preventivo como pedagógicas propriamente ditas, embora as primeiras tenham predominância sobre as demais. Sem tentar obedecer à ordem em que foram tomadas, examinaremos as seguintes:

1. antecipação da idade de ingresso no primário, que passou a admitir crianças desde os 6 anos de idade;

- 2. criação das classes Preliminares para atender às crianças imaturas, a partir dos 6 anos de idade;
- 3. multiplicação de Jardins de Infância, de preferência, em áreas de grande concentração de favelas;
- 4. criação de um setor de orientação para classes especiais;
- 5. inclusão da opinião do médico no julgamento da criança indicada para testagem pelo Gille;
- 6. tentativa de adequar o teste de Gille à nossa realidade, ora em processo no Instituto de Pesquisas.

A orientação pedagógica todavia continua sendo transmitida em cadeia e chegando diluída à professora. O treinamento em serviço, para professoras de crianças faveladas não passa no momento de mera cogitação. As classes Preliminares, por outro lado, não vêm produzindo os resultados esperados, pelos motivos já mencionados anteriormente. Pesquisa-se todavia por iniciativa do INEP, em escolas experimentais, métodos mais rápidos de alfabetização assim como se tenta, nestas mesmas escolas, a alfabetização conjunta de maturos e imaturos, já que se desconfia que o conhecimento por parte da professora da imaturidade da criança a sugestiona de tal forma que ela praticamente passa a considerá-la uma incapaz.